



al Ritmo del Espíritu

Abril - Mayo / 2024

- COMUNICACIONES CLAR -

BOLETÍN N° 3

PRESIDENCIA DE LA CLAR

- H. Liliana Franco, ODN
Presidente
- H. Olavo Dalvit, FSC
Primer vicepresidente
- P. José Luis Loyola, MSpS
Segundo vicepresidente
- H. Inés Greslebin, ACI
Tercera vicepresidente
- H. Carmen Ferrer, HH.C.C.S.
Cuarta vicepresidente
- H. Daniela Cannavina, HCMR
Secretaria General

DIRECCIÓN EDITORIAL

Oficina de Comunicaciones CLAR

- H. Daniela Cannavina, HCMR
- P. Israel Arévalo, CM
- Deivis Fernando Rueda Díaz
- Luis Mario Luna Velasquez

CONSEJO EDITORIAL

Comisión Comunicación y Cultura Digital CLAR

- H. Diana Herrera, OP
- H. Neusa dos Santos, CHIC
- Fr. Santiago González, OFM
- Deivis Fernando Rueda Díaz
- Luis Mario Luna Velasquez

REVISIÓN DE ESTILO

- P. Israel Arévalo, CM
- H. Cristobal Cáceres, SDB
- Héctor Lizarazo

FOTOGRAFÍA

- Adobe Stock
- Freepik
- Archivo CLAR
- Archivo CRB
- Archivo CRP
- Archivo CEZOPAS
- Archivo CM Haití
- Hna. Marta Acosta, HSJE
- Diálogo Nacional por la Paz

DISEÑO

- Luis Mario Luna Velasquez

SUMARIO

1 PORTADA

2 PRESENCIA VIVA

- *Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo*
- *Día Internacional del Trabajo y de los Trabajadores*

3 PEREGRINAS/OS DE ESPERANZA POR EL CAMINO DE LA PAZ

- *Avivar la Esperanza del Mundo del Trabajo*
- *Tejiendo juntos la paz en México*

4 SOMOS MISIÓN

- *La Amazonía: una invitación apasionante para vivir desde la intercongregacionalidad*
- *La Comunidad Intercongregacional Misionera - CIM en Haití: Pequeña Luz de Esperanza*

5 AL RESPLANDOR DEL SOL NACIENTE

- *Sanar la mirada para 'diseñar': otro panorama político en América Latina y el Caribe*
- *Curso Itinerario de Formación Continua: Los procesos de reparación de las víctimas de abusos*

6 TEJIDOS DE SINODALIDAD

Próximas actividades

al Ritmo del
Espíritu

BOLETÍN N°3

El protagonista de la andadura eclesial es el Espíritu: Él acontece y surge la vida, tras su aliento se pinta de formas y colores la creación, en torno a Él se fecunda el pueblo, se congrega la comunidad de los creyentes. Sin Él, no hay auténtico seguimiento de Jesús, ni kairós eclesial. Al ritmo del Espíritu, nos encontramos con nuestra verdad más profunda, se desvelan nuestras tibiezas, conformismos y parálisis.

Es el Espíritu quien configura el rostro de la Iglesia y el tejido relacional que hace posible la comunión. A su ritmo, Dios se abre paso por la historia. La mirada consciente nos permite reconocer que la historia, también la de cada uno de nosotros, está habitada por el Espíritu, que, entre claroscuros, Él se abre paso para revelarnos la esencia de Dios, para contagiarnos de fortaleza, revestirnos de paz, lanzarnos con osadía y animarnos a la más radical profecía: la de ser hermanos.

Nuestra historia, la de cada uno de nosotros y de nuestras Congregaciones, también, la de la Iglesia, se construye en el claro-oscuro de lo humano, en esa confrontación permanente entre la fragilidad y la gracia: La constatación más cierta es que caminar supone conversión; la inmersión en los distintos contextos y culturas exige renovación, adecuación de formas, estructuras y estilos...

La historia es una posibilidad de **caminar en el Espíritu** hasta comprender el itinerario de conversión que Él tiene para proponernos. Es el Espíritu el que concede el don de la conversión; es en torno a Él que surge la vida nueva.

Sin lugar a duda, en el origen de la Iglesia está el Espíritu y es Él quien le permite fluir y atravesar la historia con pertinencia y novedad. Existe un profundo vínculo entre Espíritu e Iglesia.

El paso del Espíritu asegura la vida. Por eso, ojalá que no le hagamos resistencias, que no existan agendas ocultas, ni pactos de corredor que bloqueen el accionar de Dios. Ojalá que sepamos acogerlo y que el estallido de la vida que nos propone haga que entre nosotros se renueve la esperanza, se fortalezca la amistad y la pasión por el Reino.

Y que entre las líneas de este Boletín, reconozcamos la acción del Espíritu en la Vida Religiosa de nuestro continente.

H. Liliana Franco, ODN
Presidente CLAR - Colombia



COMUNICAÇÃO E MISERICÓRDIA: UM ENCONTRO FECUNDO

A mensagem do Papa Francisco para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2016) se articula com base em duas palavras fortes: comunicação e misericórdia. Elas expressam os critérios a partir dos quais é possível se falar em «perdão».. Com uma singular consciência histórica, o pontífice chega a explicitar nesta mensagem:

«o encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos «de Deus e irmãos em humanidade».

Lembrando a essência trinitária do Deus cristão, o perdão pode, então, ser apresentado a toda mulher e a todo homem em três distintas dimensões, que se interligam de modo a dar conta de três ofensas distintas: a que afeta os irmãos e as irmãs; a que atinge a humanidade na sua relação com Deus; e a que afeta o humano na sua relação consigo mesmo. Portanto, todo ato de arrependimento e reconciliação, consequência direta do perdão, guarda em si três fortes apelos restauradores das imagens do humano, da sociedade e de Deus.

O primeiro apelo é de ordem emocional e pessoal. É a busca da paz interior e do equilíbrio existencial dados pelo reconhecimento dos próprios limites, condição para liberar-se da exacerbação do eu e redescobrir a alteridade, com o propósito de conquistar felicidade pessoal.

O segundo apelo é de ordem teológica ou mística. Trata-se da comunhão com Deus, que depende de perdoar-se e de perdoar o outro pela ofensa, o pecado ou o erro que, ao seu tempo, ameaça ou mesmo destrói a tão desejada e necessária sorofraternidade. Este apelo é o que traz para o coração da vida cristã o desafio da santidade ou de assemelhar-se a Deus na busca incessante de seguir, em todas as circunstâncias, os passos de Jesus de Nazaré em sua radical encarnação, tanto na carne humana como na cultura ou no modo humano de viver em sociedade.

O derradeiro apelo é de ordem política. O perdão, nesse caso, visa a restauração das relações entre irmãs e irmãos. Faz-se necessário, portanto, para que a inevitável dimensão política do existir humano se torne o lugar de viver juntos para ser feliz em uma cidade justa.

Para tanto, a mensagem do ano de 2016 chama



Foto: Adobe Stock

atenção ao oferecer algumas distinções importantes, das quais destacamos duas: a diferença entre tecnologia e seu uso, de um lado, e, de outro, a distinção entre ouvir e escutar.

Sobre a primeira, eis o que diz a mensagem: «Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor».. Aqui fica evidente a necessidade dos meios para a realização dos fins, porém, mesmo quando entendidos em seu sentido amplo, eles não são apenas meios. O fim, nesse caso, é a comunicação.

A escuta é fundamental para uma boa comunicação. Na mensagem, o pontífice aponta os desafios que a comunicação contemporânea levanta para os seres humanos e os convoca a um posicionamento individual e coletivo, a uma resposta concreta nas relações, sejam elas pessoais ou familiares, em grupos ou sociais, além de chamar atenção para a semiologia, os sistemas de significação desenvolvidos pela sociedade, e para os abismos que se formam no interior de indivíduos e famílias frente ao movimento de inserção tecnológica.

A esse propósito, é bom lembrar as palavras do papa: «Gostaria de encorajar a todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros». Em vista disso, vemos-nos diante de uma grande oportunidade de ampliar o diálogo como possibilidade de conversação e de misericórdia. Diálogo entre as famílias, os jovens e a sociedade, de modo geral.

A misericórdia não pode permanecer indiferente diante do sofrimento dos oprimidos, do grito de quantos estão submetidos à violência, reduzidos à escravidão, condenados à morte. É uma realidade dolorosa que aflige todas as épocas, inclusive a nossa, e que nos faz sentir muitas vezes impotentes, tentados a empedernecer o coração e a pensar noutras coisas. Deus, ao contrário, “não é indiferente”, nunca afasta o seu olhar da dor humana. O Deus de misericórdia responde e cuida dos pobres, daqueles que clamam o próprio desespero. Deus ouve e intervém para salvar, suscitando homens capazes de ouvir o gemido do sofrimento e de agir em benefício do oprimido [...]



Foto: Archivo CLAR

Da mesma forma, o tema da casa comum é uma preocupação central na ação do Papa Francisco, que, ao longo do seu ministério, ganhará muitos desdobramentos, que podem ser organizados da proposição do Dia dos Pobres ao zelo e cuidado para com a Amazônia. Um convite a um processo de ressignificação do amor pela casa comum e à defesa da vida em todos os seus seguimentos, incluindo o perdão pelas faltas cometidas no zelo e cuidado com o planeta. No entanto, só é possível um encontro de vida e cuidado, comunicação e perdão se o ser humano compreender o verdadeiro sentido da expressão do ser como comunicação.

O outro destaque diz respeito ao abismo que existe entre informar e comunicar. Se na informação e, sobretudo, no uso político que dela pode ser feito há espaço até para as nefastas fake news, ou desinformação, é na comunicação que acontecem a restauração da convivência política, o retorno ao místico e a afirmação da saúde existencial, ou, pelo menos, nesta perspectiva, poder-se-ia ler o que observa o papa: “Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e requer a proximidade”. A aproximação se dá primeiro nos gestos e linguagens, e estes devem irradiar misericórdia para penetrar o coração das pessoas e restabelecer a paz tão necessária nos dias atuais. E a comunicação é o lugar para promover esse encontro. É um convite para que, em todas as formas de expressão de comunicação, nos mantenhamos constantemente em vigilância, para não substituir a verdadeira comunicação pelo uso da técnica focada nos interesses do mercado e do lucro.

O Papa Francisco chama atenção para o ser em comunicação. «Gosto de definir [...] o poder da comunicação como ‘proximidade’». Não há apenas uma forma de comunicação, mas um conjunto, em que todos os membros são responsáveis pelo encontro comunicativo profundo, o que significa dizer que estamos todos comprometidos com a extensão missionária da comunicação, constituindo e fazendo parte da rede de encontros. Portanto, a mensagem do ano de 2016 nos propõe pensar que não há um único responsável ou um único destinatário da comunicação e do perdão, mas somos todos membros da construção de um espírito fraterno e dialogal. Dizemos que cada palavra e cada gesto deveriam poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos.

Não há perdão sem correção de rota, em uma palavra, sem conversão. Daí a importância tanto da comunicação como da misericórdia. No próprio texto do papa se pode ler: “«Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor». A mensagem é, portanto, um convite para ir além da técnica e resgatar o verdadeiro sentido de escutar, perdoar e comunicar-se. »

Ir. Neusa Santos, CHIC

Doutora em Comunicação e Semiótica e Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo. MBA em Gestão Estratégica de Marketing.



Foto: Adobe Stock

DÍA INTERNACIONAL DEL TRABAJO Y DE LOS TRABAJADORES

El día del trabajo es un día memorable en que se reivindican los derechos laborales de trabajadores y trabajadoras del campo y de la ciudad; institucionalizado desde 1886 como conmemoración de una jornada de lucha en que sindicalistas conocidos como los «Mártires de Chicago», un 1° de mayo fueron juzgados amañadamente y condenados a muerte por protestar por exigir ocho horas de trabajo, ocho horas de ocio y ocho horas de descanso, lucha que se sigue dando pues las diferentes reglamentaciones laborales, en distintos países, le ponen trabas a su reconocimiento, hoy con mayor fuerza por los avances y desarrollos tecnológicos e intereses mezquinos de algunos políticos y empresarios.

En Colombia, actualmente, cursan en el Congreso Nacional algunos proyectos de ley de reformas laboral y pensional, cuyo objetivo es recuperar los derechos perdidos con la ley 50 de 1990 y otras normas, cuyo texto inicial, para la reforma laboral consta de 92 artículos que tienen como propósito... «materializar e institucionalizar el trabajo decente como Derecho social y pasaporte a la inclusión y reconocimiento de los trabajadores como componente de la ciudadanía en derecho y equidad; así como fortalecer las garantías de estabilidad laboral y formalización del empleo con justicia social, mediante la armonización de la legislación nacional con los estándares de la OIT (Organización Internacional del

Trabajo) y con las obligaciones derivadas de tratados internacionales en materia de derechos humanos suscritos por Colombia...»

El papa Francisco, desde el magisterio social de la Iglesia, destacó que «lo que te unge digno es el trabajo». En su opinión, el trabajo es mucho más que una mera actividad; es un pilar fundamental de la dignidad humana. En sus palabras, el trabajo se convierte en un elemento crucial para la realización personal cuando está acompañado de derechos concretos. (Octubre 2023)

Francisco extendió su pensamiento también en quien está sin trabajo, a «los que se sienten justamente heridos en su dignidad porque no encuentran un trabajo», incluyendo a muchos jóvenes, padres y madres que «viven el drama de no tener un trabajo que les permita vivir serenamente». Además, el Papa destacó el carácter dramático de esta situación que suele conducir a «perder toda esperanza y deseo de vida». A lo que añadió que quien regresa a casa sin haber encontrado



Foto: Freepik

trabajo y la Cáritas le ha dado algo de pan, no recibe esa dignidad: «Lo que te da dignidad es ganarte el pan, y si no damos a nuestra gente, a nuestros hombres y mujeres, la capacidad de ganarse el pan, esta es una injusticia social en ese lugar, en esa nación, en ese continente». «Los gobernantes deben dar a todos la posibilidad de ganarse el pan, ya que esta ganancia les da dignidad. El trabajo es una unción de dignidad, y esto es importante» (Enero, 2022)

Además, la Iglesia Católica reitera, «El trabajo debe ser remunerado de tal modo que se den al hombre posibilidades de que él y los suyos vivan dignamente su vida material, social, cultural y espiritual, teniendo en cuenta la tarea y la productividad de cada uno, así como las condiciones de la empresa y el bien común» (GS n.º 67, 2).

En el Magisterio del Concilio Vaticano II se subraya que el trabajo «es un derecho fundamental y un bien para el hombre». Por ello la «plena ocupación» ha de ser un objetivo que ha de procurarse, un bien ligado a la justicia, de no ser así, la sociedad no conseguiría una paz social justa.

Desde el equipo de Pastoral Nacional del Trabajo y de los Trabajadores deseamos a todos los trabajadores(as) una conmemoración reflexiva y en paz, animándonos a seguir nuestra tarea laical de mejores condiciones de vida sociales, laborales y ambientales, en articulación y sinodalidad con todos los hombres varones y mujeres de buena voluntad que desde sus convicciones religiosas, sociales, políticas y culturales, comparten con nosotros los anhelos de un mundo en el que, entre todos, construyamos el bienestar y desarrollo común que implica «el paso de condiciones de vida menos humanas a condiciones de vida más humanas de todo el hombre [varón y o mujer] y de todos los hombres» (Pablo VI *Populorum Progressio*).²⁴

Eliécer Ortega, con aportes del P. Eliécer Soto
Colombia



AVIVAR LA ESPERANZA DEL MUNDO DEL TRABAJO



Foto: Archivo CEZOPAS

En la Congregación de Hermanas de San Juan Evangelista, conscientes de nuestra pertenencia a la Iglesia y nuestra misión de establecer el reino de Dios entre las personas, realizamos la misión apostólica en el mundo del trabajo preferencialmente con la juventud trabajadora y la mujer. Const. No. 68.

Estamos parados frente a una sociedad que se mueve al ritmo del que más ofrezca, donde haya más comodidad y más brillo, la sociedad de los valores está en crisis, el mundo de los grandes ideales, de lo comunitario y sinodal está débil y Jesús para algunos es un extraño. En esta sociedad vive el día a día el pueblo trabajador humilde y sencillo.

La pregunta es: ¿Cuál es nuestro aporte como congregación de Hermanas de San Juan Evangelista, para avivar la esperanza del mundo del trabajo en la República Dominicana y Haití?

Buscamos que a través de la misión evangelizadora que realizamos con los trabajadores y trabajadoras, alimenten sus vidas con el amor de Dios, el único que da verdadero sentido a lo que somos, realizamos y vivimos; ir contracorriente en la formación de pequeños grupos, que viven lo comunitario, aprenden un oficio, comparten sus luchas, conocimientos; oran y contemplan la realidad. Llevamos a Jesús a las empresas, escuelas, pequeños negocios, organizaciones de campesinos, jóvenes, mujeres, trabajadores informales, migrantes. Llevamos los trabajadores y trabajadoras a Jesús, cultivando en ellos los valores del reino que caracterizan nuestra acción: justicia social, fraternidad, profecía, criticidad, creatividad, formación integral, para contribuir a una sociedad justa y

humana, que libere y transforme al mundo del trabajo.

Animamos su esperanza por medio de un programa amplio de Economía Solidaria, que lleva a que los trabajadores y trabajadoras digan: sí es posible mejorar mi calidad de vida y la de mi familia; que se sientan alegres, tomados en cuenta, desarrollen sus capacidades y amplíen sus sueños a través de los programas de formación y capacitación; que empoderan y dan liderazgo al pueblo trabajador para que sean gestores de su propio desarrollo.

Necesitamos luchar y vencer contigo, para que llegue el tiempo en que todos podamos vivir como hijos de un mismo Padre, a ejemplo de María, mujer comprometida con su pueblo. Amen. [.bz](#)

H. Gregoria Calderón, HSJE
República Dominicana



Foto: Hna. Marta Acosta, HSJE

TEJIENDO JUNTOS LA PAZ EN MÉXICO



Foto: Diálogo Nacional por la Paz

Desde hace varias décadas vivimos en México tiempos violentos. Las causas son múltiples: la más visible en este tiempo es el narcotráfico que ha diversificado su campo de acción a lo largo del territorio nacional, lo que ha causado infinidad de muertes y desapariciones, así como la fractura del tejido social. La impunidad es caldo de cultivo para la violencia. El sistema de justicia no ha dado seguimiento a las víctimas para alcanzar la justicia.


En 2022, a partir del asesinato de Javier Campos y Joaquín Mora (Jesuitas), y los señores Pedro Palma y Paul Berrelleza, en la Sierra Tarahumara, surge en México el Núcleo por la Paz, integrado por la Conferencia del Episcopado Mexicano – CEM, la Compañía de Jesús en México, la Dimensión Episcopal para los Laicos y la Conferencia de Superiores Mayores de Religiosos de México - CIRM. A lo largo de dos años, por medio de conversatorios, foros y un diálogo a nivel nacional se logró generar un diagnóstico y una Agenda Nacional por la Paz que ha servido para establecer acuerdos ciudadanos y diálogos con los candidatos a la presidencia de la República, así como también con los candidatos a gobernaturas o municipalidades.

El trabajo del Núcleo por la Paz no concluye con la firma de acuerdos, sino que es sólo el inicio de un camino que vamos recorriendo juntos, al que se van sumando distintas personas e instancias que tienen el mismo anhelo: alcanzar una paz duradera para todas y todos. Nuestro camino continúa en medio de una noche oscura o, como las mujeres del alba, ante el dolor causado por la muerte nos resistimos a que la muerte y la violencia tengan la última palabra. Por ello cada

esfuerzo y cada cruce de caminos que ayudan al entramado de la Paz es bueno.

Sin duda, el asesinato de estos hermanos ha sido un hecho coyuntural en la vida de la iglesia en México. Sus muertes, son el telar sobre el que se van entretejiendo diferentes esfuerzos, algunos grandes, otros pequeños pero significativos.

Ser mensajeros de Paz requiere de una participación activa y constante como lo han hecho desde la CIRM, en representación de la vida religiosa en México, la Hna. Juana Ángeles Zárate, CSC y el Hno. Luis Felipe González, FMS con su participación en el Núcleo por la Paz; o también como lo hacen diferentes hermanas y hermanos por medio de organizaciones que acompañan a víctimas como es el caso del acompañamiento a las familias buscadoras o las casas y albergues de migrantes.

Este tiempo, que es nuestro, es el tiempo para juntos anunciar esperanza en medio de tanta muerte que campea en el mundo, en el que México no ha quedado exento. Es tiempo de sumar, tejer y multiplicar cada pequeño gesto o acción que hacemos para construir la Paz. 

Hna. Karina de la Rosa Morales, IJ y Miguel Núñez
CIRM - México



Foto: Archivo CRP

LA AMAZONÍA: UNA INVITACIÓN APASIONANTE *para vivir desde la intercongregacionalidad*

Inicio esta reflexión haciendo memoria histórica y creyente; pasando por el corazón las idas y venidas de cómo surgió la comunidad intercongregacional de Puerto Maldonado.

El equipo de la Red Kawsay de la Conferencia de Religiosas y Religiosos del Perú - CRP CONFER (poner abreviatura), Perú el 2016 en su afán de trabajar en la prevención de la lucha contra la trata de personas en la zona minera de Puerto Maldonado, realizaron varias experiencias y visitas a la zona de la Pampa, muchas congregaciones estuvieron interesadas en formar parte de esta experiencia intercongregacional porque «La lucha contra la trata de personas» estaba dentro de las prioridades de varias congregaciones religiosas.

La presidenta de la Conferencia de Religiosas y Religiosos del Perú - CRP CONFER (poner abreviatura), Hna. Gloria Patiño FMA, acogió la iniciativa de la Red Kawsay e invitó a las provinciales de las congregaciones para participar en reuniones de reflexión y discernimiento. Después de algunos meses tuvimos una reunión con monseñor David Martínez de Aguirre, OP, Obispo del Vicariato Apostólico de Puerto Maldonado, donde se le manifestó el deseo de trabajar en la prevención y lucha contra de la trata y él nos fue mostrando la complejidad y el peligro de trabajar en una zona de minería ilegal, delictiva y en ausencia de la presencia del Estado. Ante esa situación compleja de abordar directamente esa situación, él pidió una comunidad que pudiese apoyar en la pastoral con migrantes que vienen de la sierra de Cuzco, Puno y con las comunidades nativas.

Ante esa propuesta, varias de las congregaciones salieron del grupo y

quedamos 11 hermanas, que queríamos trabajar en la Amazonía, algunas contaban con personal para formar parte de la comunidad y otras estaban dispuestas a apoyar económicamente para sostener los gastos de dicha comunidad. La propuesta se planteó después de diálogos y discernimientos se preparó para presentar a la Asamblea de Superiores Mayores - SSMM en donde se aprobó que y las congregaciones se comprometieran con un aporte anual para la sostenibilidad interna de la comunidad.

En la celebración Eucaristía por los 50 años de CRP CONFER se presentó el grupo de 3 hermanas que integrarían la nueva comunidad intercongregacional en la Amazonia – Hna. Alicia Mamani Ccori, SSCC, Hna. Manuela Vásquez, RMM y Hna. Úrsula Mijak, SFB. Ellas iniciaron su itinerancia en la Amazonía en febrero del 2020.

La Hna. Miroslava Santillán, IBVM Llegó a formar parte de la comunidad intercongregacional para apoyar la gran crisis por pandemia de COVID19 en junio del 2020, como enfermera de profesión respondiendo al llamado que en ese momento estaban solicitando personal de salud; unos meses después llegó Dina Quispe de la Congregación de la Divina Providencia, enfermera también, así la comunidad se vio fortalecida para responder en el contexto de las necesidades sanitarias.

Esta experiencia marcó para mí un antes y un después. Al principio por las necesidades de salud me sentí en mi mundo conocido, pero me enfrenté a una cultura totalmente diferente, concepción de la salud y la enfermedad, la medicina ancestral, la madre naturaleza y sus poderes curativos y así en muchos aspectos, vi cómo mis conocimientos, concepciones, experiencia de Dios, paradigmas que tenía hasta entonces ya no encajaban en esta nueva realidad.

A eso se sumó la vivencia en la propia comunidad: carismas y espiritualidades diferentes...me vi cara a cara con «algo distinto».

¿Qué hizo posible la convivencia en la diversidad? La misión, la convicción de sabernos en el territorio de Dios, su gente y su hábitat. Fuimos aprendiendo juntas a remar en la diversidad y con la diversidad. ¿Qué hizo posible entrar en contacto con hermanos y hermanas de otras etnias y empezar a gustar de la Amazonía? Escuchar los saberes ancestrales de las personas, ir al ritmo de la Amazonía (la vida pausada), experimentar la vulnerabilidad, reconocer que no estamos allí para salvar nada, aprender que hay otras maneras de ser y estar, vivir desde la gratuidad y la sencillez.

Ha habido momentos que la comunidad y sus congregaciones se cuestionan su permanencia, hay incertidumbre, no sabemos si podemos contar con nuevas hermanas. Sabemos que la permanencia de la comunidad pasa por la disponibilidad de las congregaciones para liberar a sus miembros para esta misión de itinerancia e intercongregacionalidad. Creo que como Conferencia de Religiosas y Religiosos del Perú necesitamos seguir el discernimiento con las provinciales, encontrar formas para sostener y acompañar a la comunidad, hacer nuestra esta misión como una opción, haya o no haya un miembro de nuestra congregación allí.

Sabemos que la Amazonía es una preferencia apostólica, deseamos seguir bregando juntas y juntos, queremos seguir haciendo opción por esta misión de frontera. El modo de dar respuesta a este llamado que es la intercongregacionalidad, la itinerancia, el remar mar adentro a otras orillas apostólicas en opción concreta por la Amazonía.

H. Miroslava Santillán, IBVM
CRP Confer - Perú



Foto: Archivo CRP

LA COMUNIDAD INTERCONGREGACIONAL MISIONERA - CIM EN HAITÍ:

Pequeña Luz de Esperanza



Foto: Archivo CIM Haití

De todo el mundo es conocida la situación en que Haití vive últimamente. Y las voces pesimistas y que comunican miedo parecen ser más poderosas que las luces de esperanza que también brillan vacilantes, pero perennes, como queriendo gritar que es posible vivir de otra manera. En Puerto Príncipe y sus alrededores la violencia y el caos han traído sufrimiento y ha paralizado el funcionamiento de instituciones públicas y privadas que en cualquier lugar son indispensables para que un país marche. Cientos de miles de personas se han visto obligadas a dejar sus hogares para salvar sus vidas y, en general, todo en la capital está bloqueado. Sin embargo, trae la esperanza de un cambio, el hecho de que el Consejo Presidencial de Transición, finalmente, está en plan de funcionar.

Como CIM estamos en Haití desde el 2010. Vinimos respondiendo a una iniciativa de la CLAR asumida por la CER de Ecuador para responder al clamor de Dios presente en el lamento de un pueblo golpeado por circunstancias dolorosas y que, desde los comienzos de su historia, ha visto pisoteada su dignidad. En el transcurso de estos años hemos vivido experiencias vitales que desde nuestro ser intercongregacional e itinerante ha permitido convencernos que, desde lo pequeño y caminando con sencillez junto a un pueblo pobre y sufriente, es posible colaborar en la construcción del Reino de Dios. En esta experiencia han pasado ya 10 congregaciones y

18 hermanas y, actualmente, formamos la comunidad tres hermanas pertenecientes a las congregaciones: Misioneras Combonianas, Maestras Católicas del Sagrado Corazón y Mercedarias Misioneras de Barcelona. Nos encontramos en el extremo sur de Haití, en Anse-a-Pitres, un sitio fronterizo considerado el más pobre y desatendido, pero que, quizá, por estas características, es un lugar al que tampoco llegan la violencia e inseguridad reinante en otros puntos de Haití. Lo que más resuena en nuestro diario caminar son las palabras «frontera», «deportados», «atentados a los derechos de la persona haitiana» y es con estas realidades con las que nos toca convivir y sufrir. Estando aquí sentimos, más que en otros lugares, la necesidad de humanizar las fronteras para que se deje circular la vida que se nutre de encuentros y no de divisiones.

Nuestro trabajo misionero es, ante todo, de cercanía caminando junto a este pueblo de frontera. La mayor parte son haitianos y haitianas que, habiendo nacido y vivido muchos años en la República Dominicana, han sido víctimas de las políticas de deportaciones, cada vez más duras y restrictivas. Trabajamos con los niños y niñas de estas familias ofreciéndoles un espacio para que puedan reforzar su aprendizaje o comenzar con didácticas acorde a su edad y que los preparará para luego ir a la escuela o, muchos de ellos, quedarse solamente con este recurso aprendido. También caminamos junto a mujeres que por ser el pilar que mantiene el hogar trabajan incansablemente en su negocio ambulante, pero muchas de ellas con clientela en la República Dominicana, se arriesgan a atravesar la frontera sin la documentación que requieren, sufriendo por ello extorsiones y atropellos de parte de la policía fronteriza. Con estas mujeres tenemos un proyecto de regularización de sus documentos y también se ha comenzado con un programa de Microcréditos y Economía Solidaria.

Y la frontera es también una imagen que habla de la experiencia intercongregacional que estamos viviendo: crear comunidades intercongregacionales requiere cruzar fronteras yendo más allá de los propios límites congregacionales para crear una nueva experiencia de vida consagrada misionera. Se requiere aprender a cruzar la frontera de la propia experiencia para crear

algo nuevo juntas, enriqueciéndonos mutuamente de los carismas de cada una y sin cancelar las particularidades y límites de nuestras identidades carismáticas. Se experimenta un nuevo estilo de vida religiosa que se realiza a través de la consagración común a Dios guiadas siempre por su Espíritu que hace comunión en la diversidad, por la opción de una misión que es, ante todo, cercanía con los más empobrecidos de nuestro tiempo, siguiendo el camino del evangelio de Jesús y construyendo una sororidad que nace donde la alteridad es más marcada, no solo desde la natural diferencia de carácter o de procedencia cultural, sino también por los diferentes carismas que nos identifican. En esta realidad geográfica en la que vivimos, caracterizada por fronteras que tienden a cerrarse y a volverse rígidas e inhumanas, nuestra comunidad intercongregacional es una pequeña luz que ayuda a superar los miedos de vivir sin fronteras, sin necesidad de afirmar los propios «nacionalismos» para alegrarnos de una fraternidad universal. Creemos que esta experiencia intercongregacional puede iluminar el camino de renovación de la vida religiosa, especialmente en sus formas.



H. María del Carmen Santoyo
Maestra Católica del Sagrado Corazón

H. Luigina Coccia
Misionera Comboniana

H. Clemencia Rodríguez
Mercedaria Misionera de Barcelona



Fotos: Archivo CIM Haití


SANAR LA MIRADA PARA 'DISOÑAR': otro panorama político en América Latina y el Caribe

Algunas de las consignas como «orden y progreso» o «paz y administración» han sepultado nuestras raíces del Abya Yala bajo capas de olvido. Esta sobreexposición ha enfermado nuestra percepción con miopía y astigmatismo, distorsionando nuestra visión de la realidad hasta el punto de considerar la deformación como lo auténtico.

El imperialismo -lucha por el dominio del sistema-mundo capitalista en expansión- marcó la incorporación de América Latina a la economía capitalista global, imponiendo un modelo extractivista centrado en la agricultura y la minería, lo que profundizó la inequidad en la región. Las élites locales, aliadas al capital extranjero, desde las estructuras y gestión estatal, emplearon engañosas consignas para promover un modelo de desarrollo basado en la especialización productiva, la explotación desmedida y la dependencia externa. De esta manera, el capital y el poder se configuraron en los territorios latinoamericanos bajo el control de un aparato estatal excluyente, caracterizado por la aporofobia, agorafobia y multifobia, rechazando sistemáticamente toda expresión de diversidad y agrietando otras formas de organización presentes en el tejido social. Esto evidencia que quienes logran ejercer el dominio se empeñan en conservarlo mediante el uso de la fuerza, afirmando su hegemonía.

La consolidación de los Estados nacionales fue crucial para la integración territorial y la definición de un modelo económico basado en la explotación y exportación de recursos. Este proceso se desarrolló a diferentes velocidades en cada país, implicó la ocupación de tierras, el desplazamiento forzado y el sometimiento de poblaciones. La especialización productiva favoreció a ciertos países mientras dejaba a otros rezagados. Posteriormente, la presencia de EU se intensificó en la región, fomentando acuerdos comerciales y estableciendo normativas legales uniformes para potenciar su acceso al mercado de capital y materias primas. Esta estrategia se materializó en proyectos de interés político-económico agresivos y asimétricos con respecto a Latinoamérica. Iniciativas como el Área de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y los Tratados de Libre Comercio (TLC) bilaterales ejemplifican esta dinámica. La implementación de este modelo económico y la influencia estadounidense generaron opresiones: explotación laboral, degradación ambiental, dependencia económica y pérdida de soberanía, entre otras.

Sin embargo, nuevos actores y movimientos desafían el sistema, ya que el modelo económico y político dominante ha generado múltiples desigualdades en América Latina. Esta situación ha impulsado el surgimiento de diversos esfuerzos, iniciativas y articulaciones que buscan desafiar y transformar el sistema actual. Estos movimientos están protagonizados por una amplia gama de actores, incluyendo mujeres, comunidades indígenas, movimientos sociales, nuevas generaciones, campesinos y sindicalistas, que deshilachan los monopolios. Se suman a ellos el pensamiento crítico latinoamericano, que aporta una perspectiva desde la región para analizar y transformar la realidad. Entre las principales demandas de estos movimientos se encuentran: condiciones justas de trabajo y una vida digna; defensa de la Madre Tierra como sujeto de derechos; fortalecimiento de la democracia y la participación popular. Los actores emergentes de América Latina no sólo resisten, sino que buscan un giro en el camino de la región, hacia un modelo más justo, democrático y sostenible. Sus luchas y propuestas representan una esperanza para construir un futuro más equitativo y próspero para los pueblos latinoamericanos.

La vida religiosa, cual río que fluye desde diversas orillas, es un agente transformador capaz de incidir desde la cotidianidad en la formación de sujetos sociales con nuevas formas de relaciones. Estos, a su vez, pueden desarrollar los liderazgos necesarios para tejer en armonía los cambios de estructuras sociales, políticas y económicas, en pro del bien común y el buen vivir. Este enfoque abre paso a una nueva democracia, una que se construya partir del reconocimiento, el respeto, la valoración y el aprecio de la diversidad como condición indispensable para una vida digna. La vida religiosa desde su profecía puede ayudar a disoñar un mundo que abrace a otros mundos bioculturales, despertando en la sociedad los mismos sentimientos que tuvo Cristo (Fil 2, 1-11). 

H. Mónica Benavides, HDV
Colombia

CURSO ITINERARIO DE FORMACIÓN CONTINUA: *Los procesos de reparación de las víctimas de abusos*



Foto: Archivo CLAR

El P. Hans Zollner, SJ, de la Comisión Pontificia para la Protección de los Menores, visitó la CLAR el 26 de julio de 2018 y comprometió a la Presidencia a promover la formación de la vida religiosa (VR) del Continente en estos temas. Así se proyectó para el trienio 2018-2021 una Comisión con personas especializadas para responder al flagelo socio-ecclesial de los abusos presente en varios países, y haciendo del cuidado y la protección de niñas, niños, adolescentes (NNA) y adultos vulnerables (AV) un eje transversal y un aspecto fundamental en la misión de la CLAR en los últimos trienios. «La protección de las personas menores de edad y de las personas vulnerables es parte integral del mensaje evangélico que la Iglesia y sus miembros están llamados a difundir en el mundo. Porque Cristo mismo nos ha confiado el cuidado y la protección de los más pequeños e indefensos: “el que acoga a un niño como éste en mi nombre, a mí me acoge” (Mt 18, 5)» (Papa Francisco, 2019).

La formación de agentes pastorales (sacerdotes, religiosas/os y laicas/os) es una necesidad apremiante para la Iglesia en América Latina y el Caribe, continente que representa la mitad de los católicos del mundo y que no está exento de casos de abuso sexual. Esta dolorosa situación nos llama a la conversión personal e institucional y al compromiso por erradicar de nuestras comunidades toda práctica que vaya en contra de la dignidad de las personas. Es importante que cada Conferencia Episcopal, Conferencia de Religiosas/os, Diócesis y cada Congregación Religiosa cuente con personas especialistas en el abordaje de esta problemática y que puedan aportar a la formación de otras personas a fin de asegurar ambientes donde cualquier abuso sea prevenido y/o detectado; y donde las personas que han sufrido algún tipo de daño puedan encontrar acogida, escucha y atención integral.

En el año 2019, la CLAR formuló el proyecto: «Formación y animación de la Vida Consagrada», financiado por PORTICUS para garantizar

el servicio de formación y animación de la Vida Consagrada durante los años 2020 y 2021. La Pontificia Universidad Gregoriana organizó un Diplomado de Cuidado y Protección de menores en español, que tuvo como objetivo «promover la protección de menores a nivel académico y profesional, a través de un programa formativo que tiene como principios: primero las víctimas, desde una visión cristiana del ser humano en la propia cultura, y con perspectiva multidisciplinaria, alimentados e inspirados en la espiritualidad cristiana y el Evangelio». Este curso inició la segunda semana de febrero y terminó la segunda semana de junio de 2021.

Las competencias y habilidades desarrolladas fueron las siguientes:

- Reconocer las señales de abuso en las víctimas y de riesgo en los abusadores.
- Ayudar y apoyar a las víctimas de abuso y a las víctimas secundarias.
- Reflexionar sobre las implicaciones espirituales y teológicas del abuso.
- Incluir la espiritualidad en los objetivos y medidas de protección.
- Crear redes de protección en sus países, Iglesias locales, comunidades religiosas y otros círculos.



Foto: Archivo CLAR



Foto: Archivo CLAR

1 Formar líderes eclesiales, apóstoles comprometidos, que promuevan la prevención de todo tipo de abuso al interior de las comunidades eclesiales y congregaciones religiosas, que desarrollen programas de atención pastoral para víctimas de abuso con cercanía personal, profesionalidad y sentido de Iglesia.

2 Promover, desde un camino de conversión personal, una cultura del Cuidado y la Protección de NNA-PV al interior de las comunidades eclesiales y congregaciones religiosas en América Latina y el Caribe que sea coherente con el anuncio del Evangelio.

3 Generar redes de trabajo eclesial que compartan conocimientos y buenas prácticas para contribuir a los ambientes seguros y protectores para NNA-PV.

4 Construir metodologías y materiales de formación con un plan de acción para gestar diversas trayectorias que fomenten la cultura del cuidado y políticas de salvaguardias.

- Ayudar a los líderes de la Iglesia a tratar las denuncias de manera adecuada; Identificar los instrumentos para una intervención adecuada.
- Adaptar la puesta en marcha de líneas guía/directrices para la protección de menores específicas a cada contexto.
- Impartir cursos de formación sobre protección de menores y prevención en escuelas, parroquias, casas de formación.

Por parte de la CLAR, se becaron 4 estudiantes de las Conferencias de Argentina, Ecuador, Costa Rica y Venezuela. Los participantes de las Conferencias Nacionales de Argentina y Ecuador fueron integrados en la Comisión de Cuidado y Protección de NNA-AV de la CLAR.

Durante los años 2022 y 2023 se diseñó y desarrolló el proyecto «Formación de comunidades de aprendizaje para el cuidado y protección de niñas, niños, adolescentes y personas vulnerables», en cooperación con el CELAM/CEBITEPAL. Sus objetivos son:

Este proyecto se comenzó a ejecutar el 1 de agosto de 2022 con la inauguración del Diplomado sobre cuidado y protección de niñas, niños, adolescentes y personas vulnerables, en las instalaciones del CEBITEPAL en la ciudad de Bogotá, Colombia. Las competencias adquiridas han permitido a las egresadas/os colaborar en diócesis, congregaciones religiosas, instituciones educativas, etc. Y ser asistentes del campo de la protección de menores (en seminarios, casas de formación, diócesis, equipos educativos o de pastoral, etc.) con capacidad para gestionar y supervisar el trabajo en este ámbito.

Los contenidos temáticos se agruparon en 6 grandes módulos, a saber:

- A. Cultura, infancia y derechos de las y los niños en AL.
- B. Desarrollo psicoafectivo y su relación con el abuso.
- C. Primero las víctimas.
- D. Reconociendo a los agresores.
- E. El abuso en instituciones eclesiales.
- F. Entornos protectores.

La primera edición del diplomado contó con 22 estudiantes y los trabajos desarrollados se integraron al Plan de actividades para el seguimiento, a fin de consolidar una comunidad de aprendizaje. Por eso la CLAR ofrece ahora un «Itinerario de Formación Continua» para agentes de pastoral

ayuden a los responsables de las comunidades eclesiales y las diferentes congregaciones religiosas en nuestros países a establecer programas eficientes orientados a la promoción de ambientes seguros y protectores que cuiden la vida y posibiliten relaciones humanas basadas en el respeto y el buen trato. Es «formación continua» porque, además de información y concientización, se pretende hacer un camino transformador de las personas e instituciones que participan, para que sigan dando pasos evangélicos, respondiendo a los signos de los tiempos y a las orientaciones de la misma Iglesia.

El curso ofrece una pedagogía centrada en el estudiante que aborda, al mismo tiempo, la preparación académica y el crecimiento personal y espiritual. Parte de la realidad social y cultural de América Latina, iluminándola con los principios evangélicos y el estudio científico, que suscite una conversión personal y mueva a una búsqueda de la conversión de las estructuras sociales y al interior de las comunidades cristianas. Los módulos temáticos (octógono temático interligado), comprende:

- A. abusos en la sociedad y en la Iglesia (mayo-junio 2023);
- B. vida y desarrollo psicosexual (julio-agosto 2023);
- C. las víctimas son primero (septiembre-octubre 2023);
- D. normativa canónica sobre los abusos (noviembre-diciembre 2023);
- E. opción por la prevención (enero-febrero 2024);
- F. reparación integral a las víctimas (marzo-abril 2024);
- G. por una vida religiosa sana y sanadora (mayo-junio 2024); y
- H. sinodalidad y espiritualidad del cuidado (julio-agosto 2024).

Así, acatando la metodología de encuentros virtuales quincenales: 1º y 3º jueves (17:00, hora Bogotá), estudio y tutoría por «ComuniCLAR», plataforma formativa de CLAR, acompañamiento grupal y/o personal en cada Conferencia Nacional, y dos encuentros presenciales de profundización y compromiso (octubre 2023 y mayo 2024), la primera semana presencial se realizó en Buenos Aires del 13 al 17 de septiembre de 2023, con el objetivo de capacitar a agentes de pastoral que ayuden efectivamente a los responsables de las comunidades eclesiales y las diferentes congregaciones religiosas en nuestros países, a establecer programas eficientes, orientados a la promoción de ambientes seguros y protectores que cuiden la vida y posibiliten relaciones humanas basadas en el respeto y el buen trato. Acompañó el canonista Daniel Medina, OSA, con el tema Tolerancia «O». Normativa canónica sobre los abusos. Atención y acompañamiento a las víctimas; la hermana María Soledad del Río, RMA, con el tema: La víctima primero, siempre, y Mons. José María Baliña, Obispo Auxiliar de la Arquidiócesis de Buenos Aires, para animar el conversatorio Sinodalidad y prevención de los abusos.

La segunda semana presencial de este Itinerario, recientemente se desarrolló en Panamá, del 12 al 16 de mayo, con el objetivo de fortalecer la reflexión, discernimiento y opciones comunitarias en la reparación integral de las personas que sufren abusos en los ámbitos eclesiales, desde la cultura y espiritualidad del cuidado. La temática se centró en los procesos de reparación de víctimas de abusos. Contó con la participación



Foto: Archivo CLAR

de 35 integrantes procedentes de 12 países. Los asistentes reconocieron la importancia de asumir la propia vulnerabilidad, la escucha activa y la corresponsabilidad. Tuvo como icono inspirador el relato del encuentro de Zaqueo con Jesús (Lc 19,1-10), buscando caminar juntos hacia la sanación y el acompañamiento.

La reflexión del P. Jesús García, OFM Cap, y los trabajos grupales permitieron caracterizar los Ambientes Abusivos y los Ambientes Seguros; profundizar en el Proceso Reparador de las Víctimas, destacando las Reacciones, Relaciones y actitudes de Reparación; tomar conciencia de las diversas miradas que se pueden tener y de las condiciones para construir Ambientes Seguros en cuanto a Espacio, Tiempo, Reacciones, Relaciones y Recursos; los pasos que han dado las instituciones eclesiales para crear y fortalecer y los criterios para la supervisión de los Ambientes Seguros, y la sinodalidad que «repara la Iglesia». Así se pretende continuar la reflexión sobre los procesos reparativos desde la espiritualidad del cuidado, buscando juntas/os propuestas sinodales para el cuidado, protección y reparación de las víctimas primarias y secundarias de los abusos.

En una cultura del cuidado, cinco pilares son fundamentales: la prevención, la formación, la intervención, la sanación y la reparación del daño causado. El apoyo de diversas disciplinas, como el derecho, la psicología, la espiritualidad, la eclesiología, la teología y las comunicaciones permiten brindar una atención integral a las personas afectadas. El proceso de reparación debe enfocarse en transformar el poder abusivo, el rechazo y la frustración, para emprender un camino de conversión, promoviendo la fraternidad y la kénosis (abajarse por amor). La reparación del daño implica eliminar lo que daña sin destruir a la persona. En este proceso se debe combatir el fanatismo, la impunidad, la negación, la apatía, el escándalo, la discriminación, el consumismo, la desinformación, la desigualdad, el desprestigio, la inseguridad y el encubrimiento.

Para lograr una reparación efectiva, es necesario definir qué se quiere reparar, cómo hacerlo, dónde, con quién y con qué objetivo. Además, se debe desarrollar una estrategia integral que cree un ambiente favorable y cuente con un equipo capacitado. Ahondando en causas y consecuencias de los abusos, se advierten: culpa, miedo, trastorno, injusticia y opresión. Estos abusos generan suciedad emocional, aislamiento

y sometimiento. Los efectos incluyen trastornos psicosomáticos, impactos socio-familiares, culturales y espirituales. La reparación no es solo una estrategia sino una actitud. La justicia, el amor y el acompañamiento son esenciales para reparar y restaurar la dignidad, las relaciones y los sueños de las víctimas. Es clave decidir sobre uno mismo y brindar apoyo a las víctimas mediante dinámicas de trabajo personal y comunitario.

La Hna. Alejandra Elbaba, HDSNJ, apoyada en el texto de Lc 19, 4-5: «Zaqueo, baja en seguida, pues hoy tengo que quedarme en tu casa», reflexionó sobre la justicia restaurativa: concepto, método, alcance, verdad, memoria, responsabilidad y reparación. Se trata de paradigma alternativo al sistema penal tradicional, que pone el foco en reparar el daño causado por el delito y restaurar las relaciones entre las personas involucradas: la víctima, el agresor y la comunidad. No busca únicamente castigar, sino que se centra en sanar las heridas de la víctima y reintegrar al victimario a la sociedad. Se basa en la comunicación, el diálogo y la participación activa de todos los involucrados en el conflicto. Al poner el foco en la reparación del daño y la restauración de las relaciones, puede contribuir a crear comunidades más seguras y justas para todos.

Los participantes fueron invitados a mirar la realidad con ojos de transformación, para desentrañar de los obstáculos y conflictos la nueva información que desafía el máximo potencial de personas e instituciones. Se invitó a un viaje introspectivo a través del «teatro interior» para explorar las diferentes dimensiones del conflicto, desde la identificación de los actores involucrados hasta el análisis de las dinámicas que lo perpetúan. Siempre en busca de la justicia restaurativa, este proceso va más allá de la simple resolución del conflicto, enfocándose en la sanación de las heridas y la restauración de las relaciones.

Rompiendo el silencio: El silencio es un arma poderosa, utilizado para silenciar, reprimir y controlar. Sin embargo, también puede ser un espacio de reflexión y sanación. Causas del silenciamiento son: miedo, vergüenza, culpa, indiferencia. Y consecuencias del silenciamiento son: Represión, impunidad, adaptación. Escribir es una herramienta valiosa para expresar emociones, pensamientos y necesidades de manera clara y organizada, que permite comprender mejor el conflicto y encontrar nuevas formas de afrontarlo. La invitación queda abierta para sanar, crecer y construir relaciones más justas y armónicas.

El cuarto día se realizó un paseo por el Canal y por el Centro Histórico de Ciudad de Panamá. Una experiencia rica en historia, ingeniería y cultura. Observaron el funcionamiento de las esclusas y el paso de los barcos. También disfrutaron de la vista a la Catedral Metropolitana, a los edificios históricos circundantes y a un centro de artesanías. Al regresar a la casa Ave María, continuaron con una sesión de estudio titulada “la justicia y paz se besan”, en la que se plantearon caminos de reconciliación, desde el compromiso de trabajar en la arquitectura y la artesanía de la paz como proceso, que produce frutos de: alegría, dignidad, solidaridad, fraternidad, justicia y unidad.

Nunca es suficiente el esfuerzo por la atención, sanación y reparación del daño infringido a las víctimas, de tal manera que cada ser humano pueda crecer en su identidad personal, social y eclesial, con los recursos necesarios y con el acompañamiento integral. El papa Francisco nos invita a una espiritualidad del cuidado con dos aspectos: En primer lugar, allí donde la vida ha sido herida, estamos llamados a recordar el poder creador de Dios para sacar esperanza de la desesperación y vida de la muerte” «» (¿Dónde se abre?). En segundo lugar, los abusos sexuales han provocado lágrimas en nuestro mundo y no sólo en la Iglesia. Muchas víctimas siguen descorazonadas porque los abusos que tuvieron lugar hace muchos años siguen creando obstáculos y desavenencias en sus vidas.

Invitadas/os a sumarse a ser misioneras/os del cuidado, los participantes fueron confrontadas/os para revisar las disposiciones personales de amor, miedo, dolor y alegría que hay en la vida de cada una/o para

cumplir la misión de artesanas/os del cuidado. Los discípulos misioneros del cuidado responde a una Iglesia en salida, que se preocupa por los demás, especialmente por los más vulnerables. Esta misión implica una opción profunda por las personas individuos y las comunidades, reconociendo la interconexión entre todos los seres humanos y de vivir de manera que se respete y proteja esta interconexión, abogando por los derechos de los más pobres y marginados, que suelen ser los más afectados. Determinante en esta opción es la Espiritualidad del Cuidado, que integrar la fe con acciones concretas de cuidado, lo cual implica una vida de oración y contemplación que nutra y motive el compromiso apostólico. Los discípulos misioneros del cuidado, por lo tanto, no solo buscan vivir una vida de fe y servicio, sino que también se comprometen activamente en la construcción de un mundo más justo y fraterno.

Este Itinerario formativo continúa con el tema sinodalidad y espiritualidad del cuidado, el pre-diplomado en cada país, la apertura de la segunda edición presencial del Diplomado en Bogotá de agosto a octubre del 2024, el post-diplomado en cada país en noviembre y la integración de las/os estudiantes y diplomados a la «Comunidad de Aprendizaje» de la CLAR en diciembre de 2024.

Todos somos CLAR

Todos somos misioneros y artesanos del cuidado. 

P. Israel Arévalo Muñoz, CM
Secretario Adjunto CLAR - Colombia



Foto: Archivo CLAR

NOTICIAS CLAR

CURSO NUEVOS LENGUAJES Y NARRATIVAS DIGITALES PARA LA VIDA RELIGIOSA

En el marco de la LVIII Jornada Mundial de las Comunicaciones Sociales y con más 100 participantes de 21 países de América Latina y el Caribe, inició el miércoles 8 de mayo, el Curso Nuevos Lenguajes y narrativas digitales para la Vida Religiosa, que tiene como objetivo aprender los nuevos lenguajes de comunicación como un componente de la competencia digital, para promover de manera adecuada y segura la misión, la comunión y la espiritualidad de la Iglesia y de la Vida Religiosa de América Latina y el Caribe, y de sus familias carismáticas, a través de los medios de información.

LA CLAR ACOMPAÑÓ EN PARÍS A LAS HERMANAS VICENTINAS

La Compañía de las Hijas de la Caridad, Siervas de los Pobres, tiene presencia en 97 países. Estas mujeres que conocemos como las «Vicentinas», fueron fundadas por santa Luisa Marillac y van de un lado a otro del mundo, haciendo su travesía entre los más pobres.

La CLAR está con ellas y al ritmo de las mujeres del alba, las acompaña, en el encuentro que desarrollan durante estos días en París, en el cual reflexionan, discernen y se forman para vivir el servicio de autoridad en el espíritu de la sinodalidad.

En el marco de este encuentro nos hemos encontrado también, con los padres Vicentinos en su Casa Madre y hemos tenido encuentros con Instituciones que apoyan la misión de la CLAR.

«Con Ellas» siempre es una gracia caminar.

HACIA UNA VIDA RELIGIOSA SINODAL Y MISIONERA: APORTES DE LA VIDA RELIGIOSA QUE PEREGRINA EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE AL SÍNODO DE LA SINODALIDAD.

La CLAR presentó el Documento final que recoge el proceso de discernimiento realizado en torno a la pregunta ¿Cómo ser una Vida Religiosa sinodal en misión?

Enviado a la Secretaría del Sínodo, aguardamos con esperanza la Asamblea del mes de octubre.

Agradecemos a todas/os aquellos que se sumaron a este camino sinodal.

NOTICIAS DE LAS CONFERENCIAS NACIONALES

CRB - BRASIL

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL CELEBRA 70 ANOS

○ Ano Jubilar dos 70 anos da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) foi oficialmente inaugurado durante a Assembleia Geral Ordinária da CRB, realizada na Casa Dom Luciano, em Brasília, no dia 12 de abril de 2023. A cerimônia de abertura ocorreu durante uma Celebração Eucarística, presidida pelo Padre Leonardo da Silva Costa, membro da diretoria da CRB. O evento contou com a presença de mais de 150 pessoas, incluindo líderes e representantes de congregações religiosas, diretores, conselheiros e assessores.

Ir. Elaine Cordeiro de Souza, Presidente da CRB, proclamou a abertura com entusiasmo, ressaltando o amor incondicional dos religiosos e religiosas pelo Projeto do Reino e pelos mais necessitados, destacando o cuidado com a vida ao longo destes 70 anos de história. Durante o Ano Jubilar, foram realizadas diversas atividades nas 20 regionais da CRB, espalhadas pelas principais capitais do país, atingindo diretamente cerca de 18.789 religiosos e religiosas. Nas bases de dados da CRB nacional, estão cadastrados 24.915 religiosos de votos perpétuos e 1.757 de votos temporários. No entanto, o Brasil conta hoje com mais de 3 mil religiosos espalhados pelo país. O Ano Jubilar buscou ser um espaço de memórias vivas, onde a mística e a profecia se entrelaçam, impulsionando a CRB a continuar seu trabalho incansável, sempre inspirado pelo amor que permanece e floresce em cada coração consagrado a essa nobre causa.

O encerramento das atividades deste Ano Jubilar ocorrerá entre os dias 30 de maio e 2 de junho de 2024, na cidade de Fortaleza, Ceará, onde se localiza a sede de uma das regionais da CRB. O grande congresso de encerramento reunirá cerca de 800 pessoas para celebrar a temática «CRB 70 Anos – Memória, Mística, Profecia e Esperança» e o lema «Permaneçei no meu Amor». Os 70 anos da CRB convidam os religiosos/as a se unirem em gratidão, renovando o compromisso com sua missão de Servir e promover a Esperança para um mundo melhor.

Ao celebrarmos esta data, refletimos sobre os quatro pilares que sustentam a identidade da Conferência dos Religiosos do Brasil: a Memória, que molda nossa jornada; a Mística, que alimenta nossa espiritualidade; a Profecia, que nos desafia a sermos agentes de transformação; e a Esperança, que ilumina nosso caminho para o futuro.

H. Neusa Dos Santos, CHIC

Doutora em Comunicação e Semiótica e Mestre em Comunicação e Práticas de Consumo. MBA em Gestão Estratégica de Marketing.

CBR - BOLIVIA

El 25 y 26 de abril se realizó en Cochabamba, la XLIV Asamblea de Superiores Mayores de la CBR - Conferencia Boliviana de Religiosas/os, en el que abordaron como tema principal el Pacto Educativo Global.

La Asamblea contó con la presencia de diversas autoridades eclesiales: Monseñor Aurelio Pesoa, Presidente de la CEB, Monseñor Óscar Aparicio Arzobispo de Cochabamba, además de los Representantes del Clero Diocesano y de los laicos. La Celebración Eucarística dio apertura a la Asamblea y seguidamente se dio el saludo de las autoridades presentes y de los participantes. El programa elaborado contempló también el Taller sobre Pacto Educativo Global a cargo del ponente colombiano Óscar A. Pérez miembro del CIEC y contó con la presencia de representantes de diversos colegios educativos. Estos días de encuentro se caracterizaron por: la profunda reflexión, comunión, compromiso y toma de decisiones bajo la luz del Evangelio y continuar el camino Sinodal.

La CBR viene manifestando su compromiso de comunión y unidad entre todas/os las/os consagradas/os en el camino de la intercongregacionalidad e interculturalidad, valorando los diversos carismas y apostolados de las diferentes congregaciones presentes en el país.

CONFAR - ARGENTINA

Bajo el lema «Vida Religiosa, peregrinos de Esperanza por el camino de la paz», del 13 al 16 de mayo se realizó en Buenos Aires, la Asamblea General de Superiores/as Mayores de la CONFAR - Conferencia de Religiosas/os de Argentina.

CRC - COLOMBIA

El 13 y 14 de abril se realizó en Bogotá la LXIII Asamblea General Ordinaria de Superiores Mayores, bajo el lema: «Peregrinos de Esperanza por el camino de la paz».

Del 17 al 19 de mayo se realizó en Bogotá el Congreso de Vida Religiosa de Colombia en el que participaron más de 100 religiosas/os y estuvo acompañado por la H. Cristina Robaina, STJ, miembro del Equipo de Teólogas/os de la CLAR.

CONFERRÉ - CHILE

Bajo el lema «en camino al jubileo... peregrinos de esperanza» y con la presencia de más de 90 religiosas/os, se realizó del 13 al 15 de mayo en Santiago la LIV Asamblea General de la CONFERRÉ - Conferencia de Religiosas/os de Chile.

CER - ECUADOR**-Caminata Huellas de Ternura**

Del 26 de abril al 3 de mayo se desarrolló la caminata «Huellas de Ternura». En el Puente de Rumichaca se recibió la cometa de parte de la delegación de Colombia, se continuó hacia Tulcán, recorrió Ibarra, Quito, Guayaquil y finalmente a Machala, en la frontera Huaquillas (Ecuador) y Aguas Verdes (Perú), se entregó la cometa a nuestros hermanos peruanos, quienes asistieron con delegaciones católicas y evangélicas.

Fue un CAMINATA INTERCONFESIONAL, las instituciones que apoyaron notablemente fueron: PCN – Ecuador, CONFEDEC, CER, Fe y Alegría, Cáritas y Word Vision. Se realizaron caminatas, eucaristías, programas culturales, el lanzamiento

de la encuesta nacional de la ternura y ponencias alusivas al tema. Acompañaron obispos, sacerdotes, estudiantes, docentes, padres de familia y movimientos eclesiales.

En nuestro corazón permanece la frase: **¡A cambiar la historia! o violencia, 100% Ternura.**

-Camino al Jubileo 2025

El 26 de abril se realizó la reunión virtual con la comisión del Jubileo de la Vida Consagrada 2025, en el que participaron Obispos responsables de la Vida Consagrada y Ministerios de la Conferencia Episcopal Ecuatoriana, Vicarios de la Vida Consagrada, Presidentes de las Regionales, Institutos Seculares y la Orden de Vírgenes.

-Taller Formación de la Conciencia Ética, ciudadana y política

La Hna. Lorgia Carrión y P. Jesús García, OFM Cap, del Equipo de Reflexión Teológica de la CER, participaron en el Taller Formación de la Conciencia Ética, Ciudadana y Política, facilitado por el Dr. Napoleón Saltos en modalidad virtual. Participaron algunas/os formadoras/es, y se tomó mayor conciencia sobre la necesidad de una formación política, ligada con la ética. El anuncio de la Buena Nueva en medio de esta realidad concreta, somos llamadas/os a vivir el PROFETISMO, denunciar las injusticias, pero también proponer alternativas, desde una conciencia y actitud crítica que fomente el bien común, el sentido relacional, la solidaridad, la escucha atenta al otro.

En definitiva, nos preguntamos ¿Cómo contribuye la CER para anunciar la Buena Nueva en medio de la crisis política, social, económica, judicial y ecológica que vive el pueblo de Dios? ¿Somos protagonistas o espectadores de la historia? ¿ Cuáles son nuestras opciones para acompañar procesos de acompañamiento a lo vulnerable y a los más vulnerables de la sociedad?

-El 21 de mayo, se realizó en la Sede de la CER en Quito, el Encuentro: **Un Año Jubilar, desafío a la Vida Consagrada**, animado por El P. Rafael González, MCCJ en camino hacia el Jubileo 2025.

- Del 27 al 31 de mayo se realizó el Taller Espiritualidad y cuidado de la interioridad, animado por la Hna. Ma. Dolores Mora, STJ

CONFRES - EL SALVADOR

-El 3 de abril y 8 de mayo se realizaron las Reuniones mensuales de Pastoral Vocacional

-Avanza durante abril y mayo el módulo 2 de las Clases del Inter- Noviciado con los temas: Teología de los votos y Sagradas Escrituras

-Con el Tema: Sinodalidad Camino de Esperanza se realizó el 14 de abril el Primer Encuentro de Nueva Generaciones.

-El 20 de abril se realizó el Taller Toma de conciencia de su historia sexual y relacional, dirigido a formadores y formandos.

-Con la participación de más de 40 religiosas/os y laicas/os de Guatemala, Honduras, Costa Rica, México y El Salvador, se realizó el 26 y 27 de abril en San Salvador, el Taller Comunicación para la Vida Religiosa en Clave Sinodal, animado por el Equipo de Comunicación de la CLAR, con apoyo de la CONFRES - Conferencia de Religiosas/os de El Salvador.

CONFREGUA - GUATEMALA

El pasado 18 de mayo en la casa de retiros de las Hermanas Esclavas del Sagrado Corazón de Jesús, se realizó el encuentro de las regiones y comisiones de la CONFREGUA, en el que se compartieron los avances, logros y desafíos, y las nuevas rutas de trabajo para cada región y comisión, uniendo esfuerzos y asumiendo el compromiso de camino sinodal que desde la Iglesia se está realizando.

Seguimos animando a toda la vida consagrada de Guatemala a sumarse a este trabajo que desde CONFREGUA se está realizando.

CONFEREH - HONDURAS

La CONFEREH - Honduras fue la anfitriona en Tegucigalpa de la XLIX Junta Directiva de la CLAR

Encuentro de la CLAR con la Vida Religiosa que peregrina en Honduras

Más de 150 religiosas/os de diversas regiones de Honduras participaron este domingo 21 de abril en Tegucigalpa, en el Encuentro de la CLAR: «Vida Consagrada centinela vigilante de las Llamadas del Espíritu».

Taller de Comunicación Habilidades Digitales

El 23 de abril se realizó en las instalaciones de la Arquidiócesis de Tegucigalpa, el Taller de Comunicación: Habilidades Digitales, animado por el Equipo de Comunicación de la CLAR, con apoyo de la CONFEREH - Conferencia de Religiosas/os de Honduras.

En el Taller participaron algunos referentes de las regiones y comisiones que conforman la CONFEREH y se proyectó el plan de comunicación, que animará a la Vida Religiosa que peregrina en el país.

CIRM - MÉXICO

Del 3 al 5 de mayo en Guadalajara, se realizó la LIX Asamblea Nacional de la CIRM - Conferencias de Religiosas/os de México, en el que pidieron a la Vida Religiosa que peregrina en México, avivar el compromiso sinodal para reconstruir el tejido social de los entornos y dar testimonio del Dios de la Vida desde actitudes de cercanía, escucha y solidaridad.

CONFRU - URUGUAY

-El 12 de abril se realizó el Encuentro de religiosos/as de mediana edad.

-El 28 y 29 de abril se realizaron los Diálogos territoriales en Rivera y Tacuarembó por el Acuífero Guaraní (por REGCHAG)

CONVER - VENEZUELA

Del 1 al 4 de mayo se realizó en Caracas, la XXIII Asamblea de Superiores Mayores de la CONVER - Conferencia Venezolana de Religiosas/os, en donde se reflexionó sobre el llamado a ser centinelas del alba y cuidadores y portadores de esperanza.

PRÓXIMAS ACTIVIDADES

CLAR



JUNIO
del 08 al 28

Diplomado en Cuidado y Protección - Propedéutico
Modalidad: Virtual



JUNIO
del 26 al 28

Seminario Estrategias de Comunicación de crisis y Encuentro de Responsables/Equipos/Comisiones de Comunicación de las Conferencias Nacionales de Religiosas/os de América Latina y el Caribe.
Modalidad: Presencial



JULIO
del 11 al 14

Seminario Continental Personas Migrantes, Refugiadas y Desplazadas
Modalidad: Presencial - Panamá



JULIO
del 26 al 29

Seminario Ecología Integral, Sinodalidad y Territorio
Modalidad: Presencial - Belo Horizonte, Brasil

CRB BRASIL



del 30 **MAYO**
al 02 **JUNIO**

Congreso 70 Años
Modalidad: Presencial - Fortaleza, Brasil

CER ECUADOR



JUNIO
Martes 11

Junta Directiva con el Equipo de Reflexión Teológica.

El objetivo es fortalecer la resiliencia desde lo que cada uno realiza, con sus cualidades, talentos y potencialidades. De esta manera, seguir acompañando a la Vida Consagrada que peregrina en Ecuador, en medio de luces y sombras. Desde el silencio, la escucha, el discernimiento para actuar en la realidad concreta, en búsqueda del «querer de Dios» en la realidad actual que vive el pueblo ecuatoriano.



JUNIO
Sábado 15

Retiro Mensual: El cuidado de lo vulnerable y de los más vulnerables

CONFRES EL SALVADOR**JUNIO**
Miércoles 05

Reunión mensual de Pastoral Vocacional

**JUNIO**
JULIO

Clases del Inter - Noviciado - Módulo 3 - Temas: Camino de Sinodalidad y Cartas Paulinas

**JUNIO**
Domingo 23

Tercer encuentro de Inter - Postulantado

**JUNIO**
Domingo 30

Segundo encuentro Nuevas Generaciones

CONFRU URUGUAY**JUNIO**
Sábado 01

Asamblea Anual de la CONFRU

**JUNIO**
Domingo 02

Encuentro de Provinciales y/o Delegado/as

al Ritmo del Espiritu



Confederación Latinoamericana de Religiosos - CLAR
Calle 64 N° 10 - 45 piso 5, Bogotá - Colombia
clar@clar.org | www.clar.org